



2280 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)  
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**MEDIAÇÃO: um fazer que precisa ser melhor explicitado**  
Marília Forgearini Nunes - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Julia Soares Martini - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

#### **RESUMO:**

O presente trabalho é parte da pesquisa "Mediação cultural e produção de sentido: diferentes objetos e espaços". Buscamos no LUME/UFRGS trabalhos de conclusão de curso de graduação realizados no período entre 2000 e 2016 que tivessem o termo mediação como ação e/ou metodologia com o objetivo de elaborar um estado da arte. Nos 26 trabalhos encontrados identificamos onde o termo mediação se encontrava (título, resumo ou palavra-chave) e como era caracterizado ou contextualizado. A análise demonstrou: a) a presença da mediação é identificada somente a partir de 2007; b) a palavra mediação é utilizada mais como palavra-chave ou, simultaneamente, no resumo e como palavra-chave; c) com relação a presença do termo no resumo, onde a explicitação do termo poderia ser feita de modo mais amplo, o conceito é restringido pela área de conhecimento ao qual a pesquisa está associada e ao objeto que atua como mediador. Dessa forma, não há delimitação de ações para que promovam a mudança que o mediar implica. O termo torna-se quase vazio de sentido, próximo de um clichê ou utilizado de maneira ampla. Na continuidade da pesquisa, mapearemos trabalhos de dissertação e tese, verificando se tais constatações se mantêm.

**Palavras-chave:** educação. mediação. estado da arte.

#### **MEDIAÇÃO: um fazer que precisa ser melhor explicitado**

**RESUMO:** O presente trabalho é parte da pesquisa "Mediação cultural e produção de sentido: diferentes objetos e espaços". Buscamos no LUME/UFRGS trabalhos de conclusão de curso de graduação realizados no período entre 2000 e 2016 que tivessem o termo mediação como ação e/ou metodologia com o objetivo de elaborar um estado da arte. Nos 26 trabalhos encontrados identificamos onde o termo mediação se encontrava (título, resumo ou palavra-chave) e como era caracterizado ou contextualizado. A análise demonstrou: a) a presença da mediação é identificada somente a partir de 2007; b) a palavra mediação é utilizada mais como palavra-chave ou, simultaneamente, no resumo e como palavra-chave; c) com relação a presença do termo no resumo, onde a explicitação do termo poderia ser feita de modo mais amplo, o conceito é restringido pela área de conhecimento ao qual a pesquisa está associada e ao objeto que atua como mediador. Dessa forma, não há delimitação de ações para que promovam a mudança que o mediar implica. O termo torna-se quase vazio de sentido, próximo de um clichê ou utilizado de maneira ampla. Na continuidade da pesquisa, mapearemos trabalhos de dissertação e tese, verificando se tais constatações se mantêm.

**Palavras-chave:** educação. mediação. estado da arte.

#### **INTRODUÇÃO**

Vivemos imersos num mundo no qual identificamos diferentes meios e modos de comunicação, mas estamos tendo sensibilidade para lidarmos com todo esse acúmulo comunicativo? A mediação pode ser o caminho para que sejamos capazes de interagir de modo mais significativo com os diferentes objetos culturais e recursos educacionais que estão disponíveis em nosso cotidiano. Para isso, é preciso compreender o que é mediar, que fazeres estão implicados na mediação.

Nossa compreensão sobre o que é mediação é construída a partir da perspectiva Hegeliana que associa esse fazer à reflexão, "a reflexão do sujeito sobre si mesmo [...] o *simples vir-a-ser* [grifo do autor]" (HEGEL, 2009, p.31), uma passagem que permite que o eu perceba e se torne Outro. Esse ato reflexivo é o que possibilita que não haja restrições, limitações ou condições impostas nesse constante movimento de construção do ser, o *vir-a-ser* a partir da experiência do cotidiano. Essa reflexão resulta da interação com um objeto ou, da vivência de uma experiência interativa com sujeitos, envolvendo um objeto.

O presente pôster apresenta resultados parciais de uma pesquisa que delimitou como algumas de suas problemáticas a serem respondidas: que pesquisas no campo da educação têm sido realizadas tendo a mediação como tema central ou secundário? Quais são as ações envolvidas nesse fazer? Tais questionamentos se justificam pela importância de consolidar estudos que permitam ampliar a compreensão sobre o processo de mediação cultural que é um caminho a ser seguido para possibilitar o uso dos diferentes objetos de comunicação multissemióticos de maneira significativa, sensível, atenta; não apática, anestesiada, mecânica ou imediata.

Nosso objetivo é contribuir com a discussão a respeito da mediação cultural como meio de promover a interação produtora de sentido dos sujeitos sociais com os diferentes espaços e objetos culturais que existem na sociedade. Vivemos em um contexto social que pretende o império da hipercomunicação (utilizamos o prefixo hiper associado à comunicação baseando-nos em Lipovetsky (2007) que se vale do recurso semântico de intensidade associado ao consumo, referindo-se ao intenso desenvolvimento do consumismo em nossa sociedade). Tal intensidade comunicativa nem sempre alcança esse superlativo em termos de produção de sentido, apenas de oferta de meios, muitas vezes pouco aproveitados tanto sensível quanto inteligivelmente para a produção de sentido. Diante dessa constatação, pretendemos investigar a mediação vinculada à área da educação, visando a elaboração de um estado da arte que nos auxilie a ampliar nossa compreensão sobre o que já foi estudado sobre esse fazer e em que ainda podemos avançar nesse entendimento e, conseqüentemente fazer da mediação cultural no processo educativo.

Justificamos nossa intenção de entender melhor o fazer da mediação cultural com base no que nos diz Landowski (2002, p.185), teórico da sociosemiótica que tem voltado sua atenção para a produção de sentido associada à interação, buscando compreender não somente a produção de sentido, mas também a sua apreensão como se dá na interação:

Se para conhecer a si mesmo é preciso, como se diz, saber dedicar “algum tempo à reflexão”, as sociedades, para se analisarem e se compreenderem, sabem, por seu lado, reservar para si certos *espaços de reflexão*.

Diante dessa afirmação, reiteramos nosso objetivo de compreender de que modo a partir de ações mediadoras a produção de sentido se efetiva em relação aos diferentes objetos e espaços educacionais. Entendemos que dessa maneira, ampliam-se as possibilidades educacionais no que diz respeito à estesia, à estética e à compreensão do sujeito por si mesmo para que se conheça melhor como sujeito interativo e interaja de modo mais eficiente com esse estímulo hipercomunicacional que o cerca e, muitas vezes é pouco percebido e significado.

Por meio dessas ações mediadoras entendemos que a invisibilidade do cotidiano pode ser dirimida, alcançando “visibilidade e lisibilidade” - expressão usada por Ana Claudia de Oliveira, (2001), referindo-se à possibilidade de leitura do texto visual, mas que nesse contexto também tomamos para considerar a leitura do cotidiano e seus objetos e práticas produtoras de sentido. A mediação torna-se o meio de dar essa visibilidade às práticas e objetos interativos que nos ocupam e cercam, tornando-nos menos anestesiados, apáticos, mais dotados de uma “nova visada” (OLIVEIRA, 2011, p.150), mais sensíveis e interativos com o meio e seus objetos.

A compreensão dos modos de inter(ação) - ser e agir dos sujeitos e objetos - e a produção de sentido decorrente deles são aspectos que têm sido analisados pela sociosemiótica ao descrever, “não as coisas mesmas, mas a maneira como lhes atribuímos sentido projetando sobre elas um olhar que organiza suas relações”(LANDOWSKI, 2014, p.11). Esse caminho traçado pela sociosemiótica pode ser percurso importante para que se compreendam os trabalhos que se valem da mediação como metodologia ou delimitam-na como tema, e, principalmente, se compreenda o fazer mediador que produz sentido.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se propôs a mapear pesquisas que tivessem a mediação como seu objeto de estudo ou metodologia para compreender como tal tema está sendo abordado na pesquisa acadêmica em seus diferentes níveis (graduação e pós-graduação). Iniciamos nossa busca no LUME/UFRGS a partir da busca por de estudos que tivessem em seu título, resumo e/ou palavras-chave o termo mediação.

O Lume, denominação do repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi o nosso primeiro local de coleta dos dados dos trabalhos de pesquisa realizadas na Universidade. Nossa busca foi realizada a partir dos seguintes parâmetros: textos contidos no repositório de trabalhos acadêmicos e técnicos da UFRGS, a identificação da mediação, como termo geral de pesquisa, o adjetivo cultural como delimitador de assunto, sem restrição de idiomas, no período de 2000 a 2016. Coletados os dados, analisamos seus respectivos títulos, resumos e palavras-chave, procurando primeiro identificar em qual dessas partes o termo mediação se encontrava, em seguida, se alguma caracterização acompanhava esse termo para que se pudesse perceber a que fazer ou fazeres e objeto o ato de mediar estava associado. Nessa etapa da pesquisa, apresentada nesse pôster, analisamos os 26 trabalhos de conclusão de curso de graduação que foram identificados a partir dos parâmetros mencionados.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Analisamos títulos, resumos e palavras-chave a partir dos dados encontrados, procurando primeiro identificar onde o termo mediação se encontrava, em seguida, se alguma caracterização acompanhava esse termo para que se pudesse perceber a que fazer ou fazeres e objeto o ato de mediar estava associado.

Estamos finalizando a análise dos trabalhos de conclusão de curso de graduação que foram encontrados dentro dos critérios de busca. No total, foram identificados 26 trabalhos.

A análise dos dados demonstra que:

1. a presença da mediação no título, no resumo ou como palavra-chave é identificada somente em trabalhos de pesquisa realizados a partir de 2007;
2. desse total, a presença da palavra mediação como palavra-chave é alta, assim como da palavra presente no resumo e como palavra-chave simultaneamente. Com relação a presença do termo no resumo e como palavra-chave revelam que o conceito é restringido pela área de conhecimento ao qual a pesquisa está associada e ao objeto que atua como mediador;
3. com relação a presença do termo no resumo, onde a explicitação do termo poderia ser feita de modo mais amplo, o conceito é restringido pela área de conhecimento ao qual a pesquisa está associada e ao objeto que atua como mediador.

Dessa forma, não identificamos nos dados analisados até então a delimitação de ações no fazer da mediação para que aconteça a mudança que o mediar implica. O termo torna-se quase vazio de sentido, próximo de um clichê.

## **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Se entendemos o ato de mediar como ação qualificada associada ao desenvolvimento, que possibilita a refração das experiências vividas com os diferentes objetos e situações sociais (VYGOTSKY, 1998) e culturais promovendo a produção de sentido, o termo mediação precisa vir acompanhado de sua ação principal, a partir da qual esse fazer acontecerá. Mediamos para a leitura, mediamos para a escuta, mediamos para o olhar, e nessas interações procuramos auxiliar os sujeitos a modificarem o seu modo de interagir com o mundo cultural que o cerca.

A mediação age em função do desenvolvimento de processos internos que possibilitarão aos sujeitos interagirem com o meio social e seus objetos culturais de maneira mais qualificada. A mediação é o meio de oportunizar novas experiências de interação com o mundo.

## **REFERÊNCIAS**

HEGEL, G.W. F. *Fenomenologia do espírito*. 4.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

LANDOWSKI, Eric. *Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

\_\_\_\_\_. *Interações arriscadas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles. *La felicidad paradójica: ensayo sobre la sociedad de hiperconsumo*. Barcelona: Editorial Anagrama, 2007.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. Lisibilidade da imagem *Revista da FUNDARTE/ Fundação Municipal de Artes de Montenegro* Montenegro, v.1,n.1, p.5-7, jan/jun, 2001.

\_\_\_\_\_. Fotografia de fotopublicidade na ambientação urbana de São Paulo. *Significação: revista de cultura audiovisual*. São Paulo, v.38, n.35, p.131-152, jan/jul, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.